

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM USO DE VARFARINA NO MUNICÍPIO DE IJUÍ SEGUNDO MÉTODO DASS¹

Jaqueline Dalpiaz², Christiane F. Colet³, Isabela Heineck⁴, Tânia Alves Amador⁵.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida pelo Departamento de Ciências da Vida, vinculada ao grupo de Estudo intitulado “Uso de varfarina em nível ambulatorial- uma coorte de pacientes do sistema público de saúde”, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFRGS

² Farmacêutica Integrante do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso e Atenção ao Câncer da Universidade de Passo Fundo, Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo e Hospital São Vicente de Paulo, UPF/SMS/HSVP com ênfase em Saúde do Idoso. jaquedalpiaz@hotmail.com

³ Farmacêutica. Docente do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI christiane.colet@unijui.edu.br.

⁴ Farmacêutica. Docente da Faculdade de Farmácia/UFRGS. isabelah@ufrgs.br

⁵ Farmacêutica. Docente da Faculdade de Farmácia/UFRGS. taniaalvesa@gmail.com

Introdução

Usa-se anticoagulantes orais (ACO) para o tratamento de doenças que são relacionadas com a coagulação, atualmente a varfarina é o ACO mais prescrito em todo o mundo (EBADI H R, LE GAL G, RIGHINI M 2014). O risco de complicações hemorrágicas é uma grande preocupação relacionada ao uso deste medicamento, devido à estreita faixa terapêutica, dose-resposta variável para cada indivíduo e numerosas interações com outros medicamentos (EBADI H R, LE GAL G, RIGHINI M 2014), Considerando os riscos em potenciais com o uso de ACO, pode ocorrer um impacto grande na vida dos usuários, entre os principais destaca-se a ansiedade relacionada ao risco de ocorrer sangramentos, necessidade de restrições na dieta, entre outra (DANTAS G C, THOMPSON B V, MANSON J A, TRACY C S, UPSHUR R EG. 2014) Há também estudos internacionais sobre o tema qualidade de vida (DAS A K, AHMED A, CORRADO O J, WEST R M. 2009; GADISSEUR A P A, KAPTEIN A A, BREUKINK-ENGBERS W G M, VAN DER MEER F J M, ROSENDAAL F R. 2004; SAMSA G, et al. 2004) contudo mostram diferentes abordagens no que se refere ao uso de ACO, quando comparada com a atenção básica brasileira. Sendo assim, esse estudo diferencia-se por estar aninhado a uma coorte de usuários de varfarina do sistema público de saúde, e tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de pacientes idosos do sistema público de saúde que fazem uso de varfarina, segundo o método DASS.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado com usuários de ambos os sexos, e que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: Apresentar 60 anos ou mais, ser residentes do município de Ijuí/RS, retirar o anticoagulante varfarina nas unidades de dispensação de medicamentos deste município, apresentar capacidade cognitiva para responder ao questionário.

A identificação dos participantes foi realizada por meio do acesso a segunda via das prescrições arquivadas na Farmácia Central da secretaria municipal de saúde (SMS). Posteriormente foi identificada a Unidade de Saúde na qual o usuário retira seus medicamentos, uma vez que o

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

município conta com 17 unidades de dispensação de medicamentos. Com esta informação acessou-se o prontuário dos pacientes em uso de varfarina para obter o endereço de cada usuário. As entrevistas foram realizadas nas residências dos usuários, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2015.

Esse estudo está inserido em um projeto maior intitulado “Uso de varfarina em nível ambulatorial - uma coorte de pacientes do sistema público de saúde”, com número de parecer 336.259/2013, vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e aprovado no projeto PPSUS/FAPERGS 002/2013.

A qualidade de vida dos usuários de varfarina foi avaliada por meio do instrumento Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS) adaptado e validado para o Brasil para aplicação em usuários de ACO (PELEGRINO FM.2009).

O instrumento é subdividido em domínios, para melhor compreensão de quais tarefas específicas são mais afetadas, e quanto interferem na qualidade de vida dos usuários de varfarina. A soma dos domínios resulta no valor de DASS total, para o total os valores das respostas dadas pelos usuários podem variar de 25 a 175, no qual maiores valores indicam pior satisfação e qualidade de vida devido ao uso de varfarina (PELEGRINO FM.2009).

Este trabalho possui aprovação no comite de ética e pesquisa da UNIJUÍ sob parecer número 875.206/2014.

Resultados e discussão

Foram entrevistados 31 idosos maiores que 60 anos, a maioria dos entrevistados apresentou baixa escolaridade, em média $6,09 \pm 4,5$ anos de estudo, a renda declarada pelos usuários em média ficou em 1,33 salários mínimos.

A qualidade de vida é um fator importante de ser observado em pacientes anticoagulados, e estes dados estão descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Qualidade de vida de usuários idosos do sistema público de saúde de Ijuí/RS em uso de varfarina segundo instrumento Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS) Ijuí/ RS. n=31

	Média \pm desvio padrão	Intervalo do instrumento
Total	73,11 \pm 16,50	25 a 175
Domínio limitações	18,00 \pm 6,20	9 a 63
Domínio tarefa e sobrecarga	21,61 \pm 6,76	8 a 56
Domínio impacto psicológico total	33,50 \pm 6,93	8 a 56
Impacto psicológico positivo	25,94 \pm 4,42	5 a 35
Impacto psicológico negativo	7,55 \pm 3,79	3 a 21

Tabela 1: Qualidade de vida de usuários idosos do sistema público de saúde de Ijuí/RS em uso de varfarina segundo instrumento Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS) Ijuí/ RS. n=31

A qualidade de vida pode ser avaliada nestes pacientes pelo questionário Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS), sendo que neste, no domínio total o resultado encontrado foi de 73,11

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

$\pm 16,50$, e esse instrumento varia de 25 a 175, no qual menores valores refletem maior qualidade de vida e maior satisfação com o uso do anticoagulante. No domínio limitações foram encontrados os menores valores com média de $18 \pm 6,20$, variando de 9 a 63, este domínio contempla perguntas relacionadas às limitações que o uso de varfarina gera sobre as atividades diárias, como serviços domésticos, tratamentos de saúde, hábitos do dia-a-dia, alimentação, passeios, entre outros. Dessa maneira, os usuários descreveram que o tratamento possui pouco impacto em suas vidas, não interferindo significativamente em sua qualidade de vida.

Já no domínio tarefa e sobrecarga os valores encontrados foram de $21,61 \pm 6,76$, neste domínio os valores podem variar entre 8 a 56. Esse domínio do método DASS está relacionado a tarefas e sobrecargas causadas pelo tratamento com varfarina, ele contempla perguntas como as dificuldades, adesão e satisfação com o tratamento. Esse domínio foi o segundo com menor impacto na qualidade de vida dos usuários, refletindo para a maioria pouca dificuldade em seguir o tratamento e satisfação com o tratamento de varfarina.

Por fim, quanto ao domínio impacto psicológico, os valores encontrados foram superiores com média de $33,5 \pm 6,93$, variando de 8 a 56. Os valores para impacto psicológico positivo foram os maiores, este resultado indica satisfação e compreensão com o tratamento, por outro lado, os valores para o domínio de impacto psicológico negativo foram baixos, indicando que os usuários são pouco afetados negativamente pelo uso da varfarina. Pelegrino FM. (2009) e Carvalho A R S. (2010) também obtiveram os maiores resultados nesse domínio indicando maior comprometimento na qualidade de vida nos aspectos relacionados as preocupações com o uso do anticoagulante, satisfação e compreensão da necessidade do tratamento. Porém ao observar esse domínio, separadamente, em impacto positivo e impacto negativo, observa-se que os maiores valores foram obtidos para o impacto psicológico positivo, para um pouco mais da metade dos usuários que relataram não ter nenhum tipo de dificuldade no manejo do tratamento.

Existem aqueles usuários que apesar de todas as mudanças necessárias devido ao uso do anticoagulante, avaliam que o tratamento causa um impacto positivo em suas vidas, pois sentem que a sua saúde está mais protegida com o uso do anticoagulante, comparando ao estado anterior de saúde, antes do tratamento com o anticoagulante, considerando a doença de base e seus sintomas (CARVALHO A R S. 2010).

Conclusões

Os usuários do presente estudo apresentaram baixa qualidade de vida, estes resultados podem estar relacionados com o fato dos mesmos serem atendidos na atenção básica, diferindo de outros estudos que foram realizados com usuários atendidos em ambulatório especializado, local com acompanhamento mais específico e regular, além de apresentar equipe multiprofissional.

Ainda são escassos estudos sobre a qualidade de vida de usuários do sistema público de saúde anticoagulados com varfarina, mostrando a importância de conhecer e discutir-se os resultados apresentados, bem como pensar em estratégias que possam melhorar a qualidade de vida destes usuários.

Palavras-chave: Anticoagulante; impacto; Sistema Único de Saúde

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Referências

- CARVALHO A R S. Qualidade de vida relacionada à saúde e adesão ao tratamento de indivíduos em uso de anticoagulação oral: avaliação dos 6 primeiros meses de tratamento. [Dissertação doutorado] Escola de enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010. Acesso em jan 2015.
- DANTAS G C, THOMPSON B V, MANSON J A, TRACY C S, UPSHUR R EG. Patients' perspectives on taking warfarin: qualitative study in family Practice. BMC Family Practice. 2004. V.5 n.15. p.1-9. Acesso em set. 2014.
- DAS A K, AHMED A, CORRADO O J, WEST R M. Quality of life of elderly people on warfarin for atrial fibrillation. Oxford Journals, medicine e health, age and ageing. V.38. n.6. p. 751-754. 2009. Acesso em jan 2015.
- EBADI H R, LE GAL G, RIGHINI M. Use of anticoagulants in elderly patients: practical recommendation. Clinical Interventions in Aging.]; v.4 p. 165–177. 2009. Acesso em set 2014.
- GADISSEUR A P A, KAPTEIN A A, BREUKINK-ENGBERS W G M, VAN DER MEER F J M, ROSENDAAL F R. Patient self-management of oral anticoagulant care vs. management by specialized anticoagulation clinics: positive effects on quality of life. Journal of Thrombosis and Haemostasis. V.2. p. 584.591. 2004. Acesso em maio de 2015.
- PELEGRINO FM. Adaptação cultural e validação do instrumento Duke Anticoagulation Satisfaction Scale (DASS): versão para brasileiros em uso de anticoagulação oral [dissertação de mestrado]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2009. Acesso em set. 2014.
- SAMSA G, MATCHAR D B, DOLOR R J, WIKLUND I, HEDNER E, WYGANT G, HAUCH O, MARPLE C B, EDWARDS R. A new instrument for measuring anticoagulation-related quality of life: development and preliminary validation. bio med central. 2004. Acesso em out 2014.